

Processos de organização da Agricultura Familiar no Território do Sudoeste Baiano.

Cristiana Maria Novais Meira^{1*}, Valdemiro Conceição Júnior², Vitor Moreira Rocha¹, Kemele Cristina Coelho¹, Fernanda Viana de Alcântara².

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; [*chris_meira17@hotmail.com](mailto:chris_meira17@hotmail.com)
2. Prof. Dr. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, UESB, Vitória da Conquista /BA.

Palavras Chave: *organização rural, conselho municipal, território.*

Introdução

A Bahia é um dos Estados nordestinos em que a agricultura familiar não para de crescer. De acordo com BRASIL (2011) apresenta o maior número de agricultores do segmento no país (665.831 estabelecimentos) o que denota a necessidade de uma organização mais condizente com a realidade dos agricultores para um maior desenvolvimento das atividades e fortalecimento dos mesmos.

Neste contexto, encontra-se o Território de Vitória da Conquista, atual Território do Sudoeste Baiano, o qual possui uma presença significativa de agricultores familiares em todos os 24 municípios que o integram, sendo que em alguns a população rural é até maior do que a urbana. Dessa forma, a agricultura tem um papel fundamental para a geração de trabalho e renda propiciando o fortalecimento da economia regional (CONCEIÇÃO JR; BRITO, 2013).

Objetivou-se, assim, estudar a organização social e produtiva dos agricultores familiares do Território do Sudoeste Baiano, obtendo-se um diagnóstico acerca dos métodos de organização da agricultura familiar nos municípios do Território e suas relações com as perspectivas de desenvolvimento sustentável local.

Resultados e Discussão

Fez-se uso dos princípios da metodologia Análise e diagnóstico dos sistemas agrários (DAS), descrita por Garcia Filho (1999), observando-se localmente como cada município tem se articulado quanto à organização social, através de visitas e participação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDs), onde se reúnem representantes das entidades envolvidas nos processos de organização rural, tais como: presidentes ou representantes de Associações, Cooperativas e Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR's), representantes ou lideranças das comunidades rurais, técnicos, representantes da prefeitura municipal como secretários de agricultura, e de outras secretarias envolvidas, além de membros do Comitê Diretivo do Colegiado Territorial. Além das reuniões dos Conselhos Municipais, também foi efetivada visita ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato dos Pequenos Produtores Rurais do Município de Vitória da Conquista, onde entrevistou-se os presidentes de cada sindicato e de associações que estavam presentes.

Realizou-se visitas a comunidades rurais, onde, além de entrevistar lideranças, aplicou-se questionários semiestruturados para algumas famílias buscando ser o mais representativo possível da realidade local.

Desenvolveu-se posteriormente uma sistematização dos dados obtidos através das entrevistas e dos questionários, e os resultados obtidos foram analisados de forma qualitativa até o presente momento.

Notou-se que cada município visitado até o presente momento, apresenta um nível de organização diferenciado. Um exemplo é o município de Cordeiros, um dos poucos no Território que possui uma Central de Associações atuante, onde representantes das 22 associações ativas no município se encontram, articulam melhor entre si as informações e se mobilizam para que as políticas públicas cheguem a todas as comunidades.

A presença de membros dos STTR's nas reuniões dos CMDs é marcante, e muitas vezes a discussão é estimulada pelos seus associados presentes, os quais geralmente são presidentes de associações ou lideranças das suas comunidades de origem.

Observou-se como um dos entraves para uma melhor organização rural das comunidades, a adequação das políticas públicas à sua realidade o que as impede de concorrer aos Editais voltados ao fortalecimento da agricultura familiar. Os entrevistados argumentaram que essa situação poderia ser amenizada se houvessem mais discussões para resolver os problemas enfrentados pelos agricultores, com o devido acompanhamento de técnicos capacitados, além de uma relação mais próxima de parceria com os órgãos do governo estadual e federal.

Conclusões

Os municípios do Território do Sudoeste Baiano apresentam diferentes níveis de organização rural e suas instituições sociais ainda necessitam de um maior fortalecimento para que possam amenizar os problemas que desmotivam a investir no campo e exercer uma maior participação no seu desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de IC e a UESB pelo apoio para realização da pesquisa.

BRASIL – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). BA: agricultores familiares apresentam alimentos a hotéis de luxo. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 24 nov 2011. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/>> Acesso em: 25 ago 2015.

CONCEIÇÃO JR, V; BRITO, I. P. F. S. de. Fortalecimento da agricultura familiar como instrumento para o desenvolvimento rural do território de Vitória da Conquista - Bahia. Revista Extensão & Cidadania. Vitória da Conquista, 2013; v.1, n.1, p. 121 – 141, jan/jun 2013. Disponível em: <periodicos.uesb.br> Acesso em: 5 out 2015.

GARCIA FILHO, D. P. Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários - Guia Metodológico. INCRA/FAO, 1999.65 p.